

Batman e Coringa: complexidades da dinâmica relacional expressa nos quadrinhos

Batman and Joker: complexities of the relational dynamics expressed in comic



10.11606/2316-9877.2022.v10.e183272

Daniel Paixão Pequeno¹

Universidade Estadual de Campinas

Diego Rodrigues Silva²

Universidade de São Paulo

Alex Moreira Carvalho³

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Os quadrinhos causam reações estéticas e processos de identificação que permitem acessar conflitos e compreender aspectos subjetivos. Para tal, foi empregado o Método Objetivo Analítico sobre o quadrinho *Batman: A Piada Mortal*. A partir deste arcabouço teórico e o potencial de exploração de aspectos abstratos encontrados nos quadrinhos do Batman, buscou-se analisar a dinâmica relacional entre os personagens principais da referida narrativa gráfica sequencial. Conclui-se que os quadrinhos permitem observar sutilezas da experiência humana de relevância clínica, apresentando um interessante potencial pedagógico.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Histórias em Quadrinhos. Arte (Psicologia).

Abstract

Comics cause aesthetic reactions and identification processes to address conflicts and understand subjective aspects. The Objective Analytical Method was used for the comic book *Batman: The Killing Joke*. From the theory and its exploration potential for human

¹ Psicólogo. Graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Assistência ao Paciente Oncológico e doutorando em Clínica Médica pela Universidade de Campinas. Email: daniel.pequeno@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0770-5866>.

² Psicanalista. Graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Psicologia Clínica e doutorando em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo. Email: silva.diego@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1962-5006>.

³ Psicólogo e Professor. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Pará, mestre e doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica, atualmente professor em período integral da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: alexmoreira@mackenzie.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8548-0311>.

abstract aspects found in Batman's comics, this study aims to analyze the relational dynamic between the main characters of the present comic. It concludes that comics shed light on clinically relevant subtleties of the human experience, presenting an interesting pedagogical potential.

Keywords: Interpersonal Relationships. Comics. Art (Psychology).

Introdução: Breve histórico dos quadrinhos

A comunicação por meio de imagens teve seu início na Pré-História com as pinturas rupestres. Com o passar do tempo, tornou-se uma modalidade narrativa, de modo que histórias começaram a ser construídas e apresentadas por meio de imagens e textos (RAHDE, 1996). As histórias em quadrinho são um produto do desenvolvimento destas narrativas. Como especificidade, se caracterizam pelo uso de balões, ainda que seu uso não tenha sido algo inteiramente inédito. Segundo Rahde (1996), os quadrinhos com balões tiveram início em 1889 na França. Em 1896, nos Estados Unidos, estes foram inseridos com o objetivo de aumentar o dinamismo da leitura. Desde então, os quadrinhos começaram a ganhar maior interesse dos desenhistas e ilustradores, lhe conferindo um caráter artístico. Assim como do público, que progressivamente se identificava com essa forma de arte – a qual, de alguma forma, representava sua cultura e sociedade.

Deste modo, verifica-se que as histórias em quadrinhos conjugam dois elementos centrais: a narrativa e a arte, o que traz consigo algumas consequências interessantes. Do ponto de vista da arte, compreende-se que as histórias em quadrinhos possibilitam acessar e compreender aspectos da experiência humana de uma forma singular. Nesta, as palavras surgem como metáforas ou figuras de linguagem. Por este motivo, é possível abordar sentimentos inusitados e conteúdos que escapam à compreensão cognitiva. Segundo Vygotsky ([1925]1999), a arte propicia novos arranjos e formas criativas com um potencial que rompe o equilíbrio interno e fomenta novos sentidos às experiências. Assim, a reação estética à arte compreende tanto fenômenos conscientes quanto inconscientes. Como afirma Freud ([1907]1996a), estes efeitos independem da idade ou região demográfica, unificando os que estão em contato com a arte.

Do ponto de vista da narrativa, as histórias permitem elaborar conflitos na medida em que possibilitam uma identificação ao personagem. Por meio de

narrativas fantásticas, como o percurso do herói para enfrentar vilões com superpoderes, é possível trabalhar questões como “‘Quem sou eu?’, ‘De onde vim?’, ‘Qual o sentido da vida?’ [. . .] ‘Há esperanças para ela, embora tenha errado?’ ‘Porque isto lhe aconteceu?’, ‘O que significará para seu futuro?’” (BETTELHEIM, 2002, p. 61). A história é uma via que favorece a criação e a fantasia, possibilitando encontrar respostas e possibilidades de resolução para as questões internas e externas. Por esta particularidade, as narrativas fantásticas expressam as experiências humanas de uma forma única (CORSO, CORSO, 2006).

Desta somatória, as histórias em quadrinhos coadunam recursos de expressão artística e de narração, permitindo que o autor expresse de maneira criativa e singular seu mundo interno, externalizando suas fantasias e emoções. Por parte do leitor, propiciam processos de identificação, impactando individual e coletivamente, uma vez que adquirem um significado próprio a cada pessoa. Tal como ressoam no meio social, evidenciando sua dinâmica e agregando seus leitores.

Isto posto, a análise das histórias em quadrinhos permite acessar conflitos e compreender aspectos humanos. Um exemplo representativo dessa proposição se encontra nos quadrinhos do super-herói *Batman*. A série *Batman* foi criada por Bob Kane e Bill Finger. Sua primeira aparição foi em 1939, pela *DC Comics*, na revista em quadrinhos *Detective Comics* n. 27, escrita por Bill Finger e ilustrada por Kane (COUTO, SILVA, 2017). Sua criação se deu em um movimento de contraposição ao caráter humorístico dos heróis existentes, estreando uma caracterização mais densa e sombria.

Dada a riqueza de seu conteúdo, autores se debruçaram sobre a obra. Cirne (1996), analisando a relação entre os personagens Batman e Coringa, discute o contraponto social representado no quadrinho e aponta a importância de se compreender a forma de comunicação utilizada. Antunes (2009) analisa a obra *Batman: A Piada Mortal* pelo olhar da comunicação, demonstrando que existem elementos dicotômicos na personalidade dos personagens a tal ponto que se torna impraticável uma separação clássica de herói e vilão. Outros autores analisaram o trauma nas histórias do personagem. Couto e Silva (2017) o fizeram a partir da teoria do trauma na psicanálise. Já O’Neil e Wilson (2008), Williams (2012), Duggan (2016) e Zullo (2018) propõem e discutem que Batman tenha um diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-traumático.

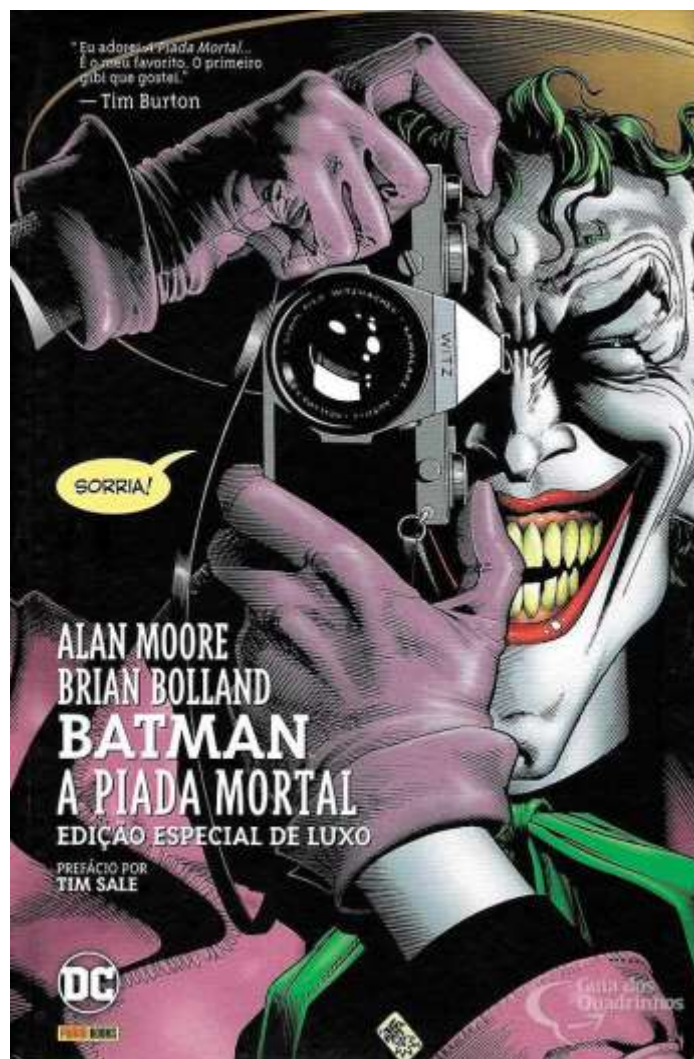
Na esteira destes autores e, partindo do pressuposto de que os quadrinhos possibilitam explorar aspectos da subjetividade humana, este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica relacional entre os personagens principais dos quadrinhos de *Batman*. Esta análise se justifica na medida em que explora o potencial dos quadrinhos para ilustrar e problematizar processos psicológicos observados no cotidiano, assim contribuindo para essa literatura em crescimento

1 - Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória, visto que o tema circunscrito se encontra pouco explorado na literatura e demanda “identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades sobre pesquisas futuras, ou sugerir afirmações e postulados” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 100). Desta forma, preconiza-se a imersão inicial no campo às possibilidades de generalização dos resultados.

Como amostra, foi escolhido a *graphic novel Batman: A Piada Mortal*, de Alan Moore e Brian Bolland (2011, figura 1). Trata-se de uma das mais ricas histórias em quadrinhos do herói no quesito detalhamento das relações entre os personagens Batman e Coringa. Para sua análise sistemática, foi empregado o Método Objetivo Analítico de Vygotsky (1999), cuja proposta é uma remontagem do efeito psicológico da forma estética que envolve os aspectos da obra. “O sentido geral desse método pode ser expresso na seguinte fórmula: da forma da obra de arte, passando pela análise funcional dos seus elementos e da estrutura para a recriação da resposta estética” (VYGOTSKY, 1999, p. 27). Deste modo, cada quadro foi observado a partir da análise da arte para então prosseguir à compreensão psicológica, na qual as representações são consideradas, aprofundadas e então feitas considerações. Assim, a discussão foi dividida em quatro momentos. No primeiro é detalhado o personagem Coringa; no segundo, o personagem Batman; no terceiro é realizada uma articulação entre ambos e, no quarto, é feita uma leitura da relação a partir da teoria psicanalítica.

Figura 1 – Capa de Batman: A Piada Mortal



Fonte: MOORE, BOLLAND, 2011. Acervo dos autores.

2 – A piada mortal: O nascimento do Coringa

A forma de apresentação do personagem se assemelha às histórias clássicas de *Batman*, narrando seu passado por *flashbacks*. Em um destes, na página 36, uma sequência dos quadros narra a origem de sua transformação em Coringa, tal como é visto na cronologia atual das histórias do personagem. Assim, o personagem usa a roupa de outro vilão para cometer um crime em uma fábrica. Confundido por conta da roupa, Batman o ataca derrubando-o em resíduos tóxicos, o que torna seu rosto branco, os cabelos verdes e o sorriso sempre expresso de maneira marcante (figura 2), demonstrando que esse encontro foi o *turning point* para o personagem se transformar em Coringa. As histórias dos

personagens principais se entrelaçam a partir deste momento e uma relação dialética começa a ser criada.

Figura 2 – A caracterização clássica do personagem Coringa



Fonte: MOORE, BOLLAND, p. 36. Fonte: Acervo dos autores.

Sobre a construção do personagem Coringa, a seguinte descrição de Freud ([1914]1996b, p. 106) permite iniciar a discussão:

Realmente, mesmo os grandes criminosos e os humoristas, conforme representados na literatura, atraem nosso interesse pela coerência narcisista com que conseguem afastar do ego qualquer coisa que o diminua. É como se os invejássemos por manterem um bem-aventurado estado de espírito – uma posição libidinal inatacável que nós próprios já abandonamos.

Observamos o fascínio do público pelo personagem por incluir as duas representações – criminoso e humorista – em um único personagem. Há um discurso alternativo para a clássica trama de “domínio do mundo”, que dá lugar a um ensejo de desafiar as características humanas, como a benevolência e o altruísmo a todo custo – traços característicos do personagem Batman. Observa-

se também que a construção do personagem transcende a loucura e a transgressão, engendrando uma relação complexa que envolve a agressão física e emocional, mas também afeto, esperança e comprometimento na manutenção desta relação, algo que confere um realismo aos aspectos psicológicos à narrativa, nem sempre presente nas histórias.

Na página 41, é narrada uma luta em um parque de diversões em que duas características do personagem se evidenciam. A primeira é a fragmentação, caracterizada pela tentativa de Coringa dismantelar a personalidade de Batman. A segunda é a aproximação, demonstrando similaridades entre suas histórias e memórias. Na sequência, é narrada uma passagem em que Coringa atira na filha do comissário Gordon, depois levando-o como refém e torturando-o. Batman, ao chegar ao parque de diversões, se depara com o comissário sem roupas em uma jaula, e ao perseguir o Coringa, este discorre sobre as semelhanças em suas vidas e em suas escolhas.

Já na página 45, observada na figura 3, o Coringa tenta provar que um dia ruim poderia fazer com que Batman abandonasse suas regras morais, aproximando os dois personagens. Esta cena mostra um esforço na construção de artifícios para atingir o adversário. Não de um modo destrutivo, mas cooptivo, demonstrando que Coringa busca formas de se aproximar de Batman – este, por sua vez, buscando salvá-lo de alguma forma. Destaca-se esse movimento como uma aproximação pela identificação, que fica evidente, principalmente, na seguinte fala de Coringa: “Você teve um dia ruim uma vez, não é? *Eu sei como é. A gente tem um dia ruim e tudo muda. Senão, por que você se vestiria como um rato voador?*” (MOORE; BOLLAND, 2011, p. 45, grifos nossos, figura 1, 3º quadrinho). O personagem aponta para uma semelhança entre os dois por meio da figura do palhaço e do morcego em uma dinâmica infundável de batalhas e reencontros.

Figura 3 – Batman chega ao resgate de Jim Gordon e persegue o Coringa



45

Fonte: Moore, Bolland, p. 45, 2011. Acervo dos autores.

2 - O par perfeito de Batman

O histórico da perda dos pais de Bruce Wayne e sua busca por vingança ao se transformar no homem morcego já é conhecido. Mesmo após a reformulação da origem de personagens como Mulher-Maravilha e Super-Homem nos anos 1980, por decisão editorial, sua origem se manteve no quadrinho analisado. A

justificativa dos autores é a identificação de uma verdade entre a perda dos pais e a sucessão dos eventos que o levariam a se transformar em Batman (MILLER, MAZZUCHELLI, LEWIS, KLEIN, 2005).

A sequência inicial da história em quadrinhos narra uma visita de Batman a Coringa no Asilo Arkham para criminosos insanos. Na página 11 (figura 4), Batman é retratado numa tentativa de refletir sobre a relação entre ambos, que se destaca nas falas constantes nos terceiro e quinto quadrinhos:

Figura 4 – Batman reflete sobre sua relação com o Coringa



Fontes: MOORE, BOLLAND, 2011, p. 11. Acervo dos autores.

Após descobrir que falava com um falso Coringa, Batman vai imediatamente a procura do verdadeiro. Na página 34, Batman recebe um convite para encontrá-lo em um parque de diversões. Destaca-se aqui que Coringa não demonstra estar se escondendo, mas, ao contrário, almejava que esse encontro acontecesse novamente. Durante a luta dos personagens no parque, mais um dos atos de Coringa traz à tona a dificuldade de encerrar essa relação e o que ela significa. Tal como visto no quadrinho da página 50, em meio a batalha que se conjecturou, Coringa saca um revólver e atira em Batman; entretanto, se tratava de uma arma de brinquedo que, ao atirar, expõe um pano escrito “CLICK CLICK CLICK”.

Ainda que Batman, durante a obra, apresente um discurso de que gostaria de que suas batalhas chegassem ao fim, também continua procurando por Coringa, mantendo uma imutabilidade da situação que se encontram. Mesmo sendo uma relação nociva, se mostra necessária. Logo, o que os afasta (o contraponto do bem e do mal) acaba os aproximando pelas ações sempre controversas. Observa-se que isto se repete durante a obra: ambos se mantêm entre a agressividade e o cuidado, entre a vida e a morte, entre a dependência e a independência. As histórias se interligam, conjecturando um arco dramático que explora a densidade psicológica.

3 - O fim no início

Quase ao final da história (MOORE, BOLLAND, 2011, p. 51), Batman faz um discurso afirmando que ainda existe uma chance para Coringa, que ele poderia se reabilitar e, até mesmo, que ambos poderiam trabalhar juntos. A resposta do Coringa (figura 5), quando este menciona uma piada, esclarece a relação entre os dois:

Figura 5 – O Coringa conta uma piada



52

Fonte: MOORE, BOLLAND, 2011, p. 52. Acervo dos autores.

A primeira autorreferência aponta para os dois homens no hospício, retornando à primeira página da história em quadrinhos, quando Batman interroga Coringa no Asilo Arkham. No quadrinho, toda piada é analisada e refletida pelo Coringa, evidenciado pela lua ao fundo, o jogo de luzes em seu rosto e os detalhes de sua expressão. De alguma forma, o discurso do Batman demonstra, por analogia, que se a lanterna poderia se apagar no meio do caminho, não haveria confiança entre ambos. Logo, estariam fadados ao seu fim, mesmo que o outro ajudasse. O

quadro final da piada (p. 53) repete o quadro inicial da obra (p. 8, figura 6), indicando o movimento cíclico e permanente entre os personagens. Este ponto reforça a hipótese proposta da dialética na relação entre ambos. Após a batalha no parque de diversões, Coringa começa a gargalhar e logo é acompanhado por Batman.

Figura 6 – Primeiro quadrinho de *Batman: A Piada Mortal*



Fonte: MOORE, BOLLAND, 2011, p. 8. Acervo dos autores.

4 - O diferencial da Piada Mortal

Para uma apreciação geral, cabe apontar que existem dezenas de narrativas em quadrinhos da série *Batman* que abordam as características do personagem e suas histórias de diversas formas. Contudo, poucas adquirem um impacto no histórico do personagem. Esta obra de Alan Moore e Brian Bolland ressoa na criação dos novos quadrinhos, filmes e produção acadêmica sobre a obra. A sutileza de deixar pequenos “easter eggs” sobre a própria história durante o quadrinho, a profundidade psicológica de cada personagem e a arte são elementos que se destacam. A definição de cores e harmonia estética transformam o grotesco e o violento em algo leve e admirável, tornando esta história em quadrinhos uma referência obrigatória em cada elemento desta modalidade de produção narrativa.

5 - Os significados entre a arte e as relações

A análise do conteúdo gráfico e da narrativa de *Batman: A Piada Mortal* (MOORE; BOLLAND, 2011) permite, por um lado, traçar paralelos com a teoria psicanalítica, na direção de detalhar e discutir o que subjaz a relação entre os personagens. Por outro, permite expor como a obra toca e retrata aspectos humanos que se fazem presentes no cotidiano, ainda que ganhem maiores contornos e compreensão a partir da prática e da teoria clínica.

O histórico passado de Batman e Coringa revela uma série de situações que remetem a perdas em seu ambiente. Na leitura de Winnicott ([1963]1983), o ambiente pode ser facilitador para o processo maturacional, do mesmo modo que falhas neste processo podem ocasionar desajustes emocionais. Assim, a falha ambiental e as falhas no cuidado proporcionam um ambiente desfavorável ao desenvolvimento emocional. Essa falha aponta para distúrbios na afetividade de ambos personagens, de Batman na infância e de Coringa após a morte da esposa grávida.

Ao longo da narrativa, Coringa percebe não mais ter um espaço potencial que permita acolher suas angústias, medos e agressividade. Ou seja, não encontra mais um espaço que possa dar suporte aos diferentes sentimentos que normalmente aparecerão à frente das falhas, não tem mais um ambiente de confiança e estabilidade (WINNICOTT, 1983). No entanto, sua afetividade não se perde, mas se transforma e se dirige para outros meios.

A morte dos pais de Batman marca o desenvolvimento do personagem, que se transforma de alguma forma em um herói. Da mesma forma, as tentativas malogradas de sucesso na carreira de comediante de Coringa, seguidas da morte de sua esposa grávida, o direcionam para o sentido contrário de Bruce Wayne: ele decide cometer um crime visando o dinheiro e se torna um vilão. Após as situações de perda, ambos traçam caminhos tortuosos e complexos. Assim, o modo com que lidaram com o luto modulou de alguma forma o destino de cada um, os aproximando a partir das perdas.

O dia em que Coringa perde sua mulher e comete o crime é o mesmo em que encontra Batman pela primeira vez, da mesma forma que a perda dos pais faz com que Batman comece a criação de um *alter ego* que se vingaria da criminalidade de sua cidade. A dependência criada entre os personagens apresenta traços de agressividade e violência. Essa ligação, mesmo abarcando

tais sentimentos, segue o movimento de procura de Coringa desse lugar que possa encontrar tolerância as suas ações e afeto, outrora perdido, e o encontra em Batman. Este, por sua vez, assume o lugar atribuído e se transforma na figura de companhia, com quem pode contar para depositar tanto sua rebeldia quanto sua afeição. Então, mesmo a procura da independência, observada nos momentos em que Batman tenta dialogar com Coringa sobre uma trégua, este continua procurando-o, dando continuidade a esse constante processo.

Na história em quadrinhos, ambos tiveram chances de matar um ao outro, dando um fim ao confronto incessante, porém não o fizeram. Então, observa-se que, subjacente à agressividade da relação entre ambos, é mostrada uma forma particular de cuidado. Do mesmo modo, na aparente busca pela independência, há uma forte vinculação que se mostra necessária para a própria existência dos personagens. O vínculo parece alcançar estabilidade, caracterizada pelos combates constantes com um desfecho previsível, com o Coringa preso ou fugindo, e essa invariabilidade não é encontrada em nenhuma outra relação ou momento em suas vidas. Mesmo esse relacionamento sendo mantido a partir de atos agressivos e da divergência de ideais, existe uma segurança na continuação desse processo, pois há uma confiança na existência do outro para o completar, sendo o equilíbrio que encontraram para ambas as vidas.

Essa dinâmica contraditória pode ser lida pelo conceito de tendência antissocial descrita por Winnicott ([1956]2012). O autor aponta que, após uma vivência de privação, o indivíduo pode manifestar atos contra a sociedade. Contudo, estes atos almejam encontrar alguém que possa receber, tolerar e compreender seus impulsos difíceis e agressivos. “A tendência antissocial implica esperança” (WINNICOTT, 2012 p. 139). Sua relevância se encontra na apresentação da esperança, na busca pelo outro ou pelo momento anterior à privação (WINNICOTT, [1967]2011). Na relação entre os personagens, ambos os momentos podem ser observados: a procura e agressividade e a contenção de impulsos e sentimentos um do outro. Por meio de cada ação de revelia se encontra um sentimento de perda, porém, esperando que alguém o encontre e traga segurança.

Em seu texto sobre a Moral e Educação, Winnicott (1983, p. 97) elucida a concepção de perversidade como “parte do quadro clínico produzido pela tendência antissocial”. Logo, os atos perversos ou antissociais buscam o

momento anterior à privação, que possa preencher o vazio uma vez instalado. A relação dos personagens segue esse padrão relacional, na constante busca pelo outro como forma de reparação, isso sendo uma restauração em seu funcionamento psicológico.

É possível sustentar que a identificação entre os dois personagens é o ponto central da obra. Este vínculo identificativo poderia ser compreendido a partir da dialética, como discutida por Vygotsky (1999). Para o autor, a dinâmica trata da relação inclusão/exclusão, pois a existência de um é absolutamente necessária para a existência do outro. Os personagens, como visto, se encontram em um lugar de difícil classificação na sociedade, muitas vezes não conseguindo diferenciar o herói do vilão. Observando a figura de Batman do ponto de vista do personagem Coringa, este seria o vilão: “Para a pessoa antissocial ou perversa o educador moral está do lado do inimigo” (WINNICOTT, 1983, p. 97). Entretanto, como já referido, há o sinal de esperança como a busca pelo outro e retorno a um estado anterior. Portanto, as figuras estão sempre em um movimento contraditório, do mesmo modo que demonstram ser compatíveis. “A criança sabe, no íntimo, que há esperança em seu comportamento perverso e que o que está unido à obediência e à falsa socialização é o *desespero*” (WINNICOTT, 1983, p. 97, grifo do autor). Considerando o Coringa como não ajustado, seu discurso e seus atos fazem um paralelo com o desespero, pois tenta se diferenciar do que é considerado correto na sociedade que está inserido somente para que possa ser retificado. Esse movimento ocorre quando comete o crime, quando tortura o comissário e na associação com Batman, sendo esse seu padrão relacional.

O conceito de dialética se articula diretamente ao movimento dos personagens. Do mesmo modo em que a vida de ambos é envolta em instabilidade, os personagens podem encontrar uma estabilidade que soluciona as dificuldades. Por este motivo, o vínculo ganha maior importância e há um esforço mútuo para sua manutenção, ainda que ambos os personagens não compreendam claramente a função dessa relação. Esse sentimento descrito por Bruce como “ódio” pelo antagonista pode ser compreendido também como um apeço. Em seu discurso, se evidencia que a perpetuação da batalha levaria à morte de um deles. Tal como, essa afeição também é vista nas atitudes do Coringa, como apontando anteriormente.

Ao final, pode-se compreender que os personagens alcançam um *insight* acerca da importância de um na vida do outro. Dentre todas as diferenças também há semelhanças, bem como a compreensão de que, sendo os únicos que se beneficiam dessa relação, são também os únicos que poderiam rompê-la. O quadro em que são representados rindo juntos (figura 7) demonstra que entraram em contato com a identidade que compartilham, e que, dentre essa associação, há uma difícil possibilidade de conclusão. Também pela piada, percebe-se que mesmo tentando se desvencilhar dessa relação, ainda não alcançaram a confiança mútua e independência um do outro.

Figura 7 – Batman e Coringa riem juntos



Fonte: MOORE, BOLLAND, 2011, p.53. Acervo dos autores.

Conclusão: Todo fim é um recomeço

Partindo da premissa de que a arte e as narrativas são uma forma de elaboração e expressão dos conflitos, este artigo buscou analisar a dinâmica relacional entre os personagens Batman e Coringa. A história em quadrinhos *Batman: A Piada Mortal* permitiu explorar a complexidade das relações em um nível de difícil percepção. Com apoio da leitura winnicottiana, apreende-se que, mesmo nas relações que não se fundamentam na afetividade e são permeadas por agressividade mútua, pode haver um vínculo forte de ajuda mútua. Notam-se aqui relações, sentimentos e ações ambíguas como de dependência e busca por independência, agressão e afeto. Como visto, a busca e fuga constantes desses sentimentos, juntamente com suas histórias pessoais trazidas pela memória e a possibilidade de mudanças dentro da identidade de cada um, demonstram as raízes desse modo de funcionamento entre os personagens, sendo esta uma constância que, ainda que permeada por agressividade, lhes permite encontrar um equilíbrio que traz sentido e reparação para suas existências.

Desta forma, considera-se que os quadrinhos, primeiramente, possuem um potencial pedagógico, como defendem Giora e Santana (2012). De maneira lúdica, ilustram conceitos complexos que podem ser utilizados em sala de aula. Por outro lado, demonstram um potencial profícuo para considerações clínicas e manifestações observadas no cotidiano. O exemplo do quadrinho, como uma expressão do autor, permite compreender nuances da complexidade das relações para além das manifestações expressas, bem como da importância do ambiente para a constituição da subjetividade que será preponderante nos modos de estabelecimento das relações.

Por fim, reitera-se a importância de se explorar o recurso das histórias em quadrinhos na área de psicologia, principalmente considerando o grande volume de material sobre heróis que tem sido produzido nos últimos anos. Como uma literatura em crescimento, considera-se que possam ser realizados outros trabalhos como este, não apenas analisando e comparando as obras com a teoria, mas também considerando possibilidades de intervenção clínica e pedagógica.

Referências

ANTUNES, Débora. Entre o herói e o vilão: uma análise de Coringa e Batman. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32º, Curitiba, 2009. *Anais*. Curitiba: INTERCOM, 2009. Disponível em: http://www.academia.edu/2389778/Entre_o_her%C3%B3i_e_o_vil%C3%A3o_uma_an%C3%A1lise_de_Coringa_e_Batman. Acesso em: 03 fev. 2016.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise nos contos de fadas*. 16a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CIRNE, Moacy. Heróis e personagens: talvez sim, talvez ficção. *Estudos de Psicologia*, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 2, n. 1, p. 86-108, 1996.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COUTO, Monayra Ramalho Leal; SILVA, Cláudio Herbert. Dia ruim: a teoria do trauma no imaginário das histórias em quadrinhos do Batman. *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 467-485, 2017.

DUGGAN, J. Traumatic origins: Orphanhood and the superhero. In: ABATE, Michelle Ann; SANDERS, Suttcliff. (ed.). *Good grief! Children and comics: a collection of companion essays*. Abate, M. A., & Sanders, J. S. (Orgs). Columbus, OH: Billy Ireland Cartoon Library & Museum; Ohio State University, 2016. p.47-67.

FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneio. In: FREUD, Sigmund. *“Grandiva” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908)*. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 134-159. (Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 9) (A)

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, Sigmund. *A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metodologia e outros trabalhos (1914-1916)*. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 81-108. (Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 14) (B)

GIORA, Regina Célia; SANTANA, Beatriz P. Quadrinhos no Cotidiano. *9a Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos*, São Paulo, Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, p. 59-66, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99624>. Acesso em: 28 jan. 2022.

MILLER, Frank; MAZZUCHELLI, David; LEWIS, Richmond; KLEIN, Todd. *Batman: year one*. New York: DC comics, 2005.

MOORE, Alan; BOLLAND, Brian. *Batman: A piada mortal*. Edição de Luxo. Barueri, São Paulo: Panini Books, 2011.

O'NEIL, Dennis; WILSON, Leah (Ed.). *Batman Unauthorized: vigilantes, jokers, and heroes in Gotham City*. Dallas: BenBella Books, 2008.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. *Revista Famecos*, v. 3, n. 5, p. 103-106, 1996.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WILLIAMS, S. Taylor. "Holy PTSD, Batman!:" An Analysis of the Psychiatric Symptoms of Bruce Wayne. *Academic Psychiatry*, v. 36, n. 3, p. 252-255, 2012.

WINNICOTT, Donald Woods. A delinquência como sinal de esperança. In: WINNICOTT, Donald Woods. *Tudo começa em casa*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 81-91.

WINNICOTT, D. W. Moral e educação. In: WINNICOTT, Donald Woods. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. São Paulo. Artmed, 1983. p. 88-98.

WINNICOTT, Donald Woods. *Privação e delinquência*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ZULLO, Valentino L. What's diagnosis got to do with it?: Psychiatry, comics and Batman: The Killing Joke. *Inks: The Journal of the Comics Studies Society*, Ohio State University, v. 2, n. 2, 194-214, 2018.

Submissão: 17.03.2021

Aprovação: 21.01.2022